CHAMAtenção

Edição 48 / Ano 13 www.chama.org.br Agosto 2014

EDITORIAL

Não importa o quanto às vezes seja difícil, o quanto às vezes eu me atrapalhe, o quanto às vezes eu seja a densa nuvem que esconde o meu próprio sol.

Quantas vezes seja preciso recomeçar, recomeçarei, por que a vida é tão amorosamente surpreendente que, às vezes, no auge da nossa tristeza, ela aparece com um presente que faz diminuir o tamanhão todo da nossa dor.

Ele não cura, mas a gente lembra que a oportunidade de viver é algo bem maior, bem mais precioso, bem mais bonito, enquanto o desembrulha.

Ana Jácomo
(texto extraído da internet, adaptado)

CHAMA
Sociedade de Assistência ao Excepcional

Quanto vale uma saudade!

Saudade do tempo em que a gente podia deixar as portas abertas, em que se podia confiar nas pessoas.

Saudade daquele tempo em que as crianças só queriam brincar de pega- pega, amarelinha, queimada, bolinha de gude, etc..

Não quero ficar no passado. Quero sim, que as crianças aproveitem toda tecnologia, sem deixar, porém, de curtir as brincadeiras gostosas. Correr descalça no parque, andar de bicicleta e tomar sorvete no banco da praça.

Que os pais não troquem a educação dos seus filhos pelo novo modelo de celular, pelo tênis e roupas de marcas. Criança precisa de carinho, amor e proteção.

Saudade das boas escolas e da educação de berço.

Saudade de andar pelas ruas da cidade a qualquer hora do dia ou da noite, sem medo. Quero poder sair, divertir-me, sem pensar que em algum momento um bando de "menores" vai fazer arrastões.

Não quero as portas escancaradas como antes, só quero sentir-me segura ao menos dentro da minha casa.

Quando foi que essas coisas boas se perderam?

O tempo não volta, e a saudade ficará. Mas dignidade, respeito e punição podem sim, voltar.

Ainda tenho esperanças de ver pessoas melhores no meu país. Incluo-me. Estou tentando ser melhor também.

Beth Pessoa

BAZAR DA CHAMA

Meu trabalho

Beth Pessoa

Houve um tempo em que eu trabalhava de salto alto, bem vestida. O salário era compensador. O meu trabalho hoje, é no Bazar da CHAMA. Minhas companheiras são as mães dos alunos especiais. Gente humilde, gente simples, gente guerreira! Claro, como em todos os lugares, há algumas briguinhas, intrigas, que ao final sempre se resolvem. Mas há também passagens hilárias.

Já vi muitas pessoas comprarem roupas que eu doei e na semana seguinte retornarem ao bazar, vestidas com uma roupa que foi minha.

Há casos de pessoas que doam algum objeto, depois se arrependem e compram de volta. Um caso engraçado foi com Sr. Valdemar, pai de uma aluna. Na verdade nem foi ele quem doou, foi sua esposa, que não aguentava mais ver um casaco de couro muito antigo no armário dele. Um dia, ele foi ao Bazar e, para sua surpresa, seu casaco ainda estava lá. Ele não resistiu e o comprou. Só não se conformou com o preço: Assim tão barato! Como desvalorizou! Bem, ao menos desta vez não vou pagar tão caro, ele disse. Todos que presenciaram a cena riram muito.

Assim é o meu trabalho, e o que eu faço não é só pelo meu filho, mas também para os outros alunos. Na verdade, estou fazendo por mim mesma, porque antes eu procurava grandes motivos pra ser feliz. Agora, não mais trabalho de salto alto, não tenho salário e tão pouco procuro grandes motivos pra ser feliz, pois nessa caminhada compreendi que a felicidade, vem, vai, vem de novo, o motivo é a gente quem faz. Porém tenho sim, uma grande compensação: ver a CHAMA acesa! Saber que estamos contribuindo um pouquinho para mantê-la assim me deixa feliz.

Ah, se você quiser colaborar com nosso bazar, doando roupas, sapatos, eletrodomésticos, é só nos ligar, que vamos retirar. E, no caso de se arrepender, pode comprar novamente, mas tem que correr, pois temos muitos clientes. Sr. Valdemar teve muita sorte!

> *"As pessoas costumam dizer:*
> *quando você morrer vai para o céu.*
> *Não é para alcançar o céu que renuncio a muitas*
> *coisas por causa do meu filho especial.*
> *O que faço é por amor.*
> *Cuidar dele é a minha missão e*
> *quero cumpri-la da melhor forma que eu puder.*
> *Também não espero nem quero gratidão por parte dele.*
> *Só quero que ele fique bem. E no futuro,*
> *no lugar que me for determinado,*
> *estarei feliz em saber que ele sim, está no céu*
> *e finalmente livre para voar por*
> *esse infinito universo."*

PROJETO

O uso de tablets na alfabetização de jovens portadores de múltiplas deficiências, ajuda os alunos a desenvolver e estimular novas descobertas e, conhecendo esse trabalho que a Chama vem desenvolvendo com seus alunos, o Rotary Club de São Paulo-Sudeste entregou seis iPads para que todos pudessem usar, cada um o seu na mesma aula e assim o aproveitamento ficou muito maior.

A entrega foi feita com a presença de todos os alunos/usuários, com direito à demonstração.

Arraiá da Chama

Helena Costa Taveira Psicóloga

Quando ouvimos falar em festa junina, logo pensamos em quadrilha, comidas típicas e os tradicionais jogos, coisas que tem em toda festa junina. E, em ano de copa, fica difícil não unir as duas festas.

Então, toda festa junina é igual e de quatro em quatro anos fica verde e amarela?

É, não dá para negar que algumas coisas são bem parecidas, afinal é uma festa de tradições. No entanto, cada uma tem o seu jeito, o seu tempero especial e algumas têm um "tcham" a mais.

O nosso "tcham" a mais está nos nossos alunos. Na vontade e na alegria de viver, mesmo que a vida insista em dificultar as coisas.

E, por falar em dificuldades, fizemos de tudo para ajudar o Brasil na copa. Tinha até uma barraca onde o objetivo era derrubar as principais seleções. Posso garantir que a Alemanha caiu bem mais que sete vezes, mas não teve jeito. Ainda bem que a festa foi antes "daquele" jogo...

Voltando a falar de coisas boas, no casamento caipira teve até chuva de pétalas de verdade e o noivo nem precisou casar à força.

Teve forró, moda de viola, sertanejo universitário e, literalmente, dançamos conforme a música.

Muitos flashes, alegria e animação. Pode até parecer que foi igual a toda festa junina, porque o que teve de especial mesmo é difícil de explicar e escrever, mas é impossível não sentir.

TRAGA SUA SORTE E ANIMAÇÃO

A CHAMA convida todos a participarem do Bingão

Não Percam! Uma super noite beneficente com lanche, diversão e muitos premios!

Associação Atlética Banco do Brasil
Estrada de Itapecerica da Serra, 1935

18 de outubro às 20 h.

Convite Individual: R$ 60,00

CHAMA
Sociedade de Assistência ao Excepcional

Outubro

O tempo passa rápido e outubro já está batendo em nossa porta.

Mês especial, tem dia das crianças, dia dos professores, horário de verão e, este ano também tem eleições.

E, o melhor, tem BINGÃO, nosso mais importante evento. Talvez o mais trabalhoso, porém muito prazeroso.

Você que sempre prestigia nossos eventos, não pode perder essa tarde beneficente.

Convide seus amigos, traga seus familiares.

Ajude-nos a manter a Chama viva!

Beth Pessoa

www.chama.org.br/saiba-como-ajudar

Como doar: *tel.:* **11 5563.3937**

Para continuar e desenvolver o nosso trabalho com sucesso precisamos da sua ajuda.
Por favor veja como manter a Chama acesa: www.chama.org.br/saiba-como-ajudar

Editor de Textos: Beth Pessoa
Edição e Diagramação Gráfica: Protos Comunicação
Gráfica: A. M. Corrêa
Tiragem: 3.500 exemplares

Chamatenção é uma publicação dirigida aos participantes e colaboradores da Chama - Sociedade de Assistência ao Excepcional.
Rua Lourenço Nunes, 371 - Cidade Ademar - São Paulo - SP - Fone 11-5563.3937

CHAMAtenção
Rua Lourenço Nunes, 371 - Vl. Marari
04401-150 São Paulo / SP

Impresso Especial
9912286642-DR/SPM
CHAMA
CORREIOS

FECHAMENTO AUTORIZADO - PODE SER ABERTO PELA ECT

DEVOLUÇÃO GARANTIDA
CORREIOS

PARA USO DOS CORREIOS

- ☐ Mudou-se
- ☐ Endereço Insuficiente
- ☐ Não existe o Nº Indicado
- ☐ Desconhecido
- ☐ Recusado
- ☐ Não Encontrado
- ☐ Ausente
- ☐ Falecido
- ☐ Inf. Escrita p/ porteiro/síndico
- ☐ _____